

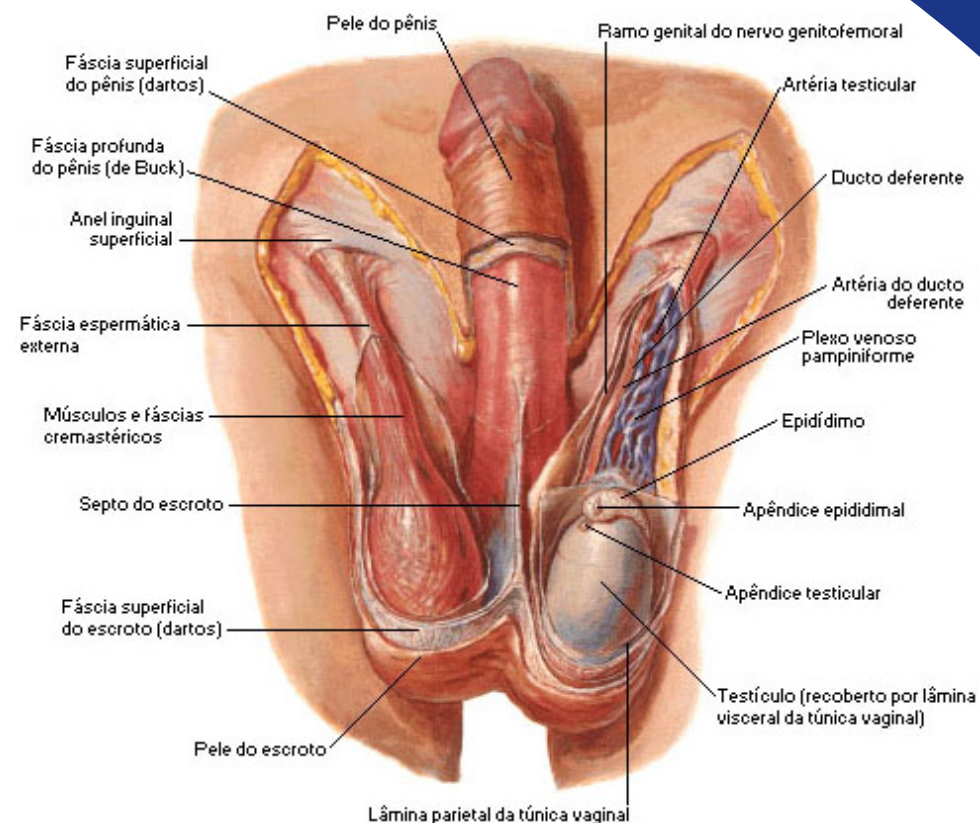
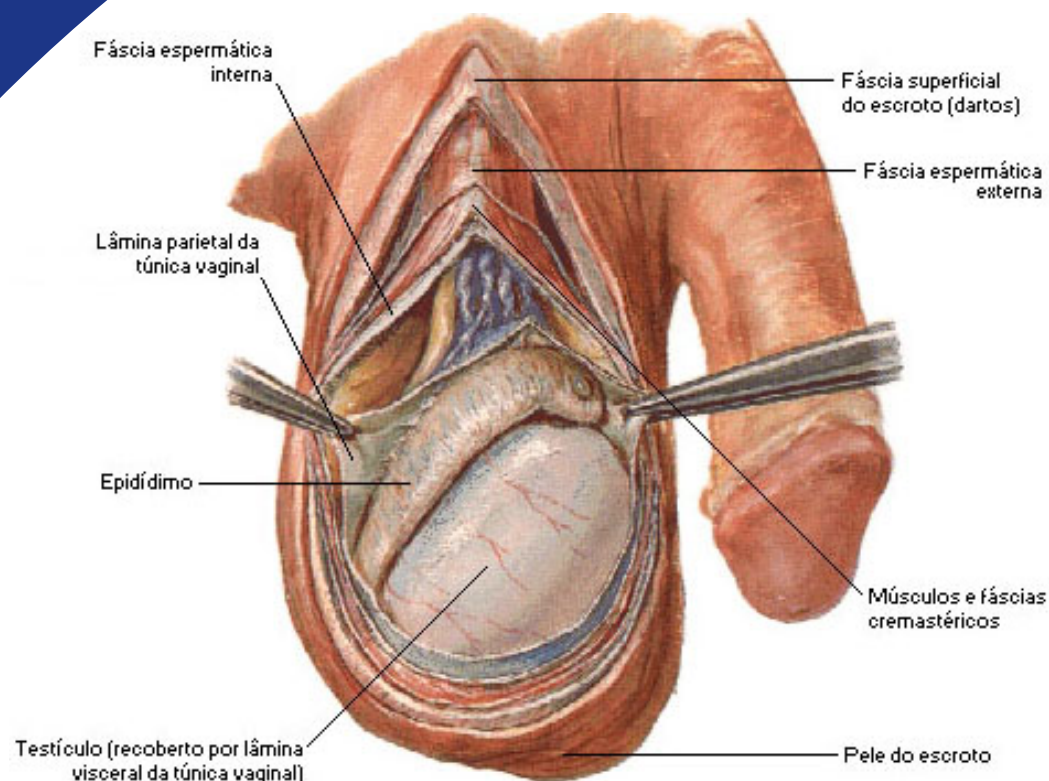


FALOCAMPSE

Que saco!

por Filipe Chagas e
André Guimarães

Nenhum falo está sozinho. Além da pessoa que o sustenta, todo falo tem um parceiro: o saco, o escroto!



O saco em si é uma bolsa músculo-cutânea que carrega os testículos e os epidídimos (dutos de condução para os espermatozoides). Ele é considerado uma extensão de pele abdominal (em cinco camadas) localizada entre as pernas, entre o pênis e o ânus, com uma função importantíssima: manter a temperatura dos testículos inferior à do resto do corpo (cerca de 1°C a menos) para que os espermatozoides não sofram alterações ou sejam destruídos pelo calor. É por isso que ele fica “fora” do corpo com pouca proteção contra impacto, contraindo-se e se distendendo conforme seja necessário para controlar a temperatura*.

* Isso é chamado de *reflexo cremastérico*, quando o músculo cremaster se contrai aproximando os testículos do corpo e aumentando sua temperatura, ou relaxa e distende a pele, afastando os testículos do calor corporal. Esse reflexo também acontece com a proximidade de um orgasmo.

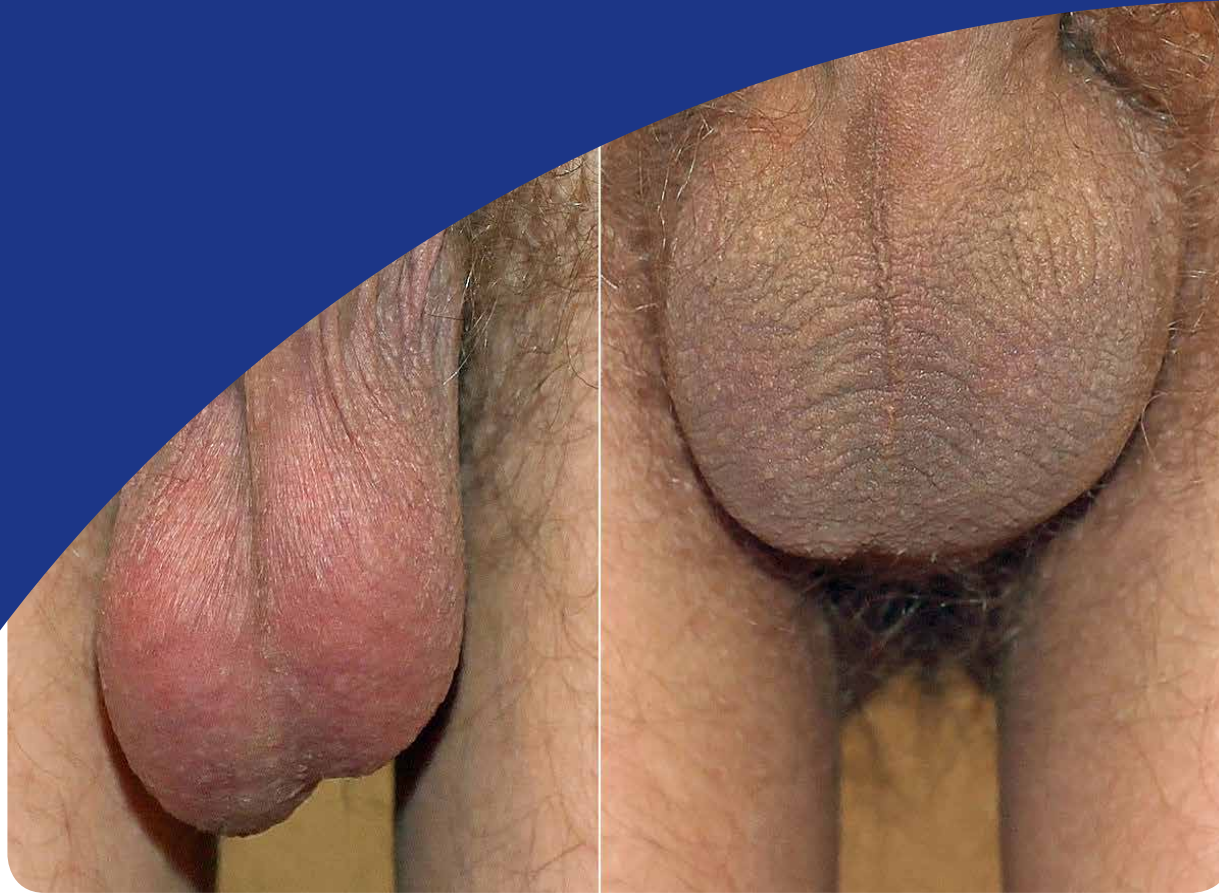
Vale dizer que animais com baixa temperatura corporal (como elefantes, rinocerontes e jacarés), mamíferos marinhos (golfinhos e baleias) e aves possuem testículos internos e, portanto, não possuem saco.

Fica impossível falar do saco sem falar dos testículos, as famosas bolas, os ovos ou colhões. Eles são as gônadas do homem, ou seja, os órgãos responsáveis pela produção dos espermatozoides e dos hormônios masculinos. Possuem formato ovóide (grande eixo quase vertical e ligeiramente achatado no sentido lateromedial)

São formados em par (direito e esquerdo) precocemente durante o período gestacional, estando localizados inicialmente no interior da cavidade abdominal. Ao redor do sexto mês de gestação, migram para compartimentos completamente separados no escroto em resposta ao estímulo hormonal dos meninos. Lá encontram a posição ideal para desenvolvimento

e funcionamento, começando a produzir os hormônios dos atributos sexuais masculinos (como a testosterona*).

Durante a puberdade, eles crescem para dar início à espermatogênese, a produção de espermatozoides. O crescimento vai até os 21 anos e pode se dar em até 500% de seu tamanho pré-púbere. O tamanho varia de 3,5 a 5 cm de comprimento em um volume aproximado de 30 ml (15cm³ a 25cm³) e essa medida pode dobrar durante o ato sexual. O normal é que sejam simétricos ou levemente assimétricos (máximo de 20% de diferença entre eles). Algumas pesquisas associam o tamanho dos testículos à quantidade de esperma produzido.



72 A bolsa escrotal possui características físicas externas comuns:

8=D Por conta da atividade hormonal da região, costumam ter a pele hiperpigmentada, ou seja, com mais melanina e, portanto, mais escura do que o resto do corpo (e isso vale para todo o pênis).

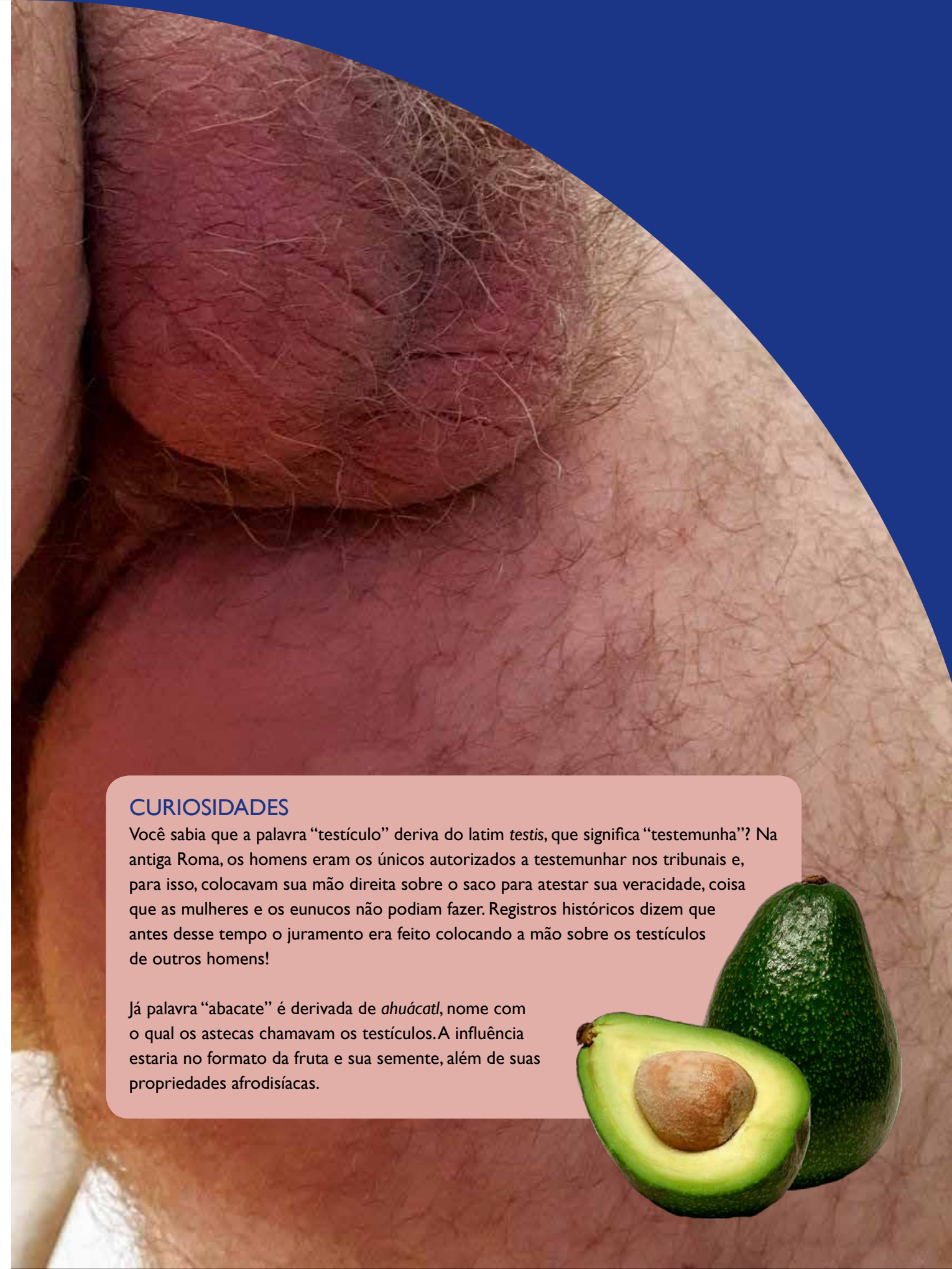
8=D Essa fina pele é enrugada para facilitar sua contração e a distensão.

8=D Uma rafe cutânea (linha rugosa mediana) bem evidente mostra a separação dos compartimentos testiculares.

8=D Normalmente um dos testículos se apresenta mais baixo que o outro devido a diferenças na estrutura anatômica vascular nos lados esquerdo e direito. (obs.: muita gente diz que “o ovo esquerdo dói mais porque está mais baixo”, mas já se sabe que a porcentagem de homens com o direito mais baixo é aproximadamente igual.)

8=D A quantidade de pêlos no saco costuma ser menor do que na área pubiana, uma vez que eles aumentam a temperatura.

Agora você entendeu porque o saco dói, coça, sai do lugar sozinho e faz os homens ajeitarem a cueca a cada dez minutos.



CURIOSIDADES

Você sabia que a palavra “testículo” deriva do latim *testis*, que significa “testemunha”? Na antiga Roma, os homens eram os únicos autorizados a testemunhar nos tribunais e, para isso, colocavam sua mão direita sobre o saco para atestar sua veracidade, coisa que as mulheres e os eunucos não podiam fazer. Registros históricos dizem que antes desse tempo o juramento era feito colocando a mão sobre os testículos de outros homens!

Já palavra “abacate” é derivada de *ahuácatl*, nome com o qual os astecas chamavam os testículos. A influência estaria no formato da fruta e sua semente, além de suas propriedades afrodisíacas.





PATOLOGIAS

Além da conhecida (e sofrida) facilidade de impacto, é preciso ter atenção às bolas. É importante evitar roupas apertadas, muito quentes e abafadas. O autoexame, principalmente entre os jovens, é importante. Basta apalpar os testículos durante o banho sem muita força para avaliar se apresenta alguma irregularidade. Qualquer variação pode ser um sintoma de algo mais sério e, por isso, é imprescindível procurar um urologista (e realizar visitas regulares a ele).

CRIPTORQUIA

Quando não há a descida correta do testículo da cavidade abdominal (onde se desenvolve na vida intrauterina) para o saco escrotal. Pode ser uni ou bilateral. Comumente diagnosticado em bebês prematuros e solucionado com injeções hormonais ou cirurgia de correção (*orquidopexia*).

TORÇÃO

Quando um testículo gira em torno de seu cordão espermático, bloqueando o fluxo sanguíneo. Causa dor intensa e, se não tratado como emergência cirúrgica, a morte dos testículos. É mais comum em recém-nascidos e após a puberdade.

ORQUITE

Inflamação nos testículos provocada por bactérias (que acontece secundariamente a uma infecção urinária) ou por vírus (a partir de uma Infecção Sexualmente Transmissível - IST). Apresenta dor e aumento no volume testicular, podendo dar febre.

EPIDIDIMITE

Inflamação nos epidídimos. É muito comum que esse órgão se inflame na mesma situação da orquite, porque estão ligados aos testículos. As mesmas situações de contaminação da orquite se enquadram para a epididimite. Neste caso, a febre é certa.

HIDROCELE

Acúmulo excessivo de líquido na membrana que envolve o testículo, como consequência de uma inflamação (orquite) ou câncer. Dá uma sensação de peso, de desconforto, que dificulta o caminhar e até mesmo o uso de cueca por causa do aumento da bolsa escrotal. Para o tratamento é necessário fazer uma punção, ou seja, aspiração do líquido com uma agulha.

VARICOCELE

Dilatação das veias (varizes) dentro da bolsa escrotal. Dependendo do grau de varicocele, o homem pode perceber que o testículo fica um pouco mais baixo, além da sensação como se existissem “bichos” no local. Algumas vezes provocam dor e podem causar infertilidade, portanto, o tratamento costuma ser cirúrgico.

CÂNCER

Nenhuma das patologias citadas anteriormente é considerada como gatilhos cancerígenos, porém, seus sintomas são bem semelhantes. Por isso, a necessidade do autoexame e da visita regular ao urologista. O que chama mais a atenção é o toque sentir um nódulo testicular que nem sempre é doloroso, mas dá uma sensação de peso e desconforto. Pode acompanhar crescimento e dor das mamas por conta de alterações hormonais (em crianças, isso pode causar puberdade precoce). Casos sérios, podem levar à *orquidectomia* (remoção do testículo pra fins médicos e/ou ressignificação de gênero) para posterior implantação de prótese testicular.

Mas nem toda dor é uma complicação médica. A hipertensão do epidídimo – também chamada de torcibolas ou *blue balls*, em inglês* – é uma condição temporária de congestão sanguínea na região testicular, causada ou por um prolongado período de excitação sexual, ou seja, muito estímulo no pênis sem ejaculação. Alguns homens chegam a ter dor de cabeça e de estômago, mas fique tranquilo porque o tratamento é simples: é só gozar! **8=D**

* Claro que nem o saco nem as bolas ficam azuis. *Blue* também significa tristeza em inglês, e é claro que a falta de orgasmo deixa qualquer um triste.

FALOCAMPSE é o nome que se dá à curvatura do pênis, quando em ereção. A coluna leva esse nome na ideia de trazer assuntos que tangenciam a nudez masculina na Arte.